



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO DA HUÍLA

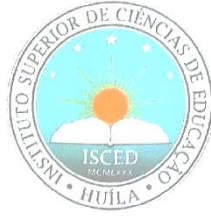
ISCED – HUÍLA

**O Profissional Formado Em Ciências De Educação, No
ISCED – Huíla, Na Especialidade De Ensino De Filosofia,
Suas Vicissitudes, Valências e Perspectivas: Um Estudo
Exploratório**

Autor: Rosário Barbante José

Lubango

2021



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO DA HUÍLA

ISCED – HUÍLA

**O Profissional Formado Em Ciências De Educação, No
ISCED – Huíla, Na Especialidade De Ensino De Filosofia,
Suas Vicissitudes, Valências e Perspectivas: Um Estudo
Exploratório**

Trabalho apresentado para a obtenção do
Grau de Licenciado no Ensino de Filosofia

Autor: Rosário Barbante José

Tutor: Carlos A. Cardoso

Lubango

2021



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO DA HUÍLA

ISCED – Huíla

DECLARAÇÃO DE AUTORIA DO TRABALHO DE LICENCIATURA

Tenho consciência que a cópia ou o plágio, além de poderem gerar responsabilidade civil, criminal e disciplinar, bem como reprovação ou a retirada do grau, constituem uma grave violação da ética académica.

Nesta base, eu ROSÁRIO BARBANTE JOSÉ, estudante finalista do instituto superior de ciências de educação da Huíla (ISCED – Huíla) do curso de ENSINO DA FILOSOFIA, do departamento de ciências sociais, declaro, por minha honra, ter elaborado este trabalho, só e somente com o auxílio da bibliografia que tive acesso e dos conhecimentos adquiridos durante a minha carreira estudantil e profissional.

Lubango, 25 de Abril de 2021

O Autor

Rosário Barbante José

Resumo

Este trabalho académico tem como tema: **O profissional formado em ciências de educação, no ISCED – Huíla, na especialidade de ensino de filosofia, suas vicissitudes, valências e perspectivas: um estudo exploratório.** Em função desse tema de pesquisa, ficou – se a saber que o professor é o elemento fundamental e condutor do processo de ensino – aprendizagem. Ainda que o professor esteja a ser maltratado pelas novas tecnologias, por encontrar algumas dificuldades de lidar com elas, ele não deixa de ser o pedagogo e mediador do processo de ensino – aprendizagem. Razão pela qual o professor deve, sempre, lançar mão de conhecimentos pedagógicos que são uma combinação entre o conhecimento do conteúdo e o conhecimento sobre o modo de ensinar. E o reconhecimento do profissional formado em ciências da educação, na especialidade de ensino de filosofia, no seu melhor enquadramento sócio – profissional, não só é vantajoso para o professor contemplado, de forma directa, como também tem grandes benefícios para a sociedade visto que será o professor, educador social, mais motivado para desempenhar o seu papel fundamental, com dedicação e alegria de educar, conforme o sistema educativo estabelecido. E para alcançar o objectivo geral dessa investigação, desenvolveu – se uma pesquisa de campo com características de investigação exploratória associada ao método descritivo, seguindo um percurso quantitativo da investigação pela técnica do inquérito, utilizando um instrumento (o questionário) por via de chamadas telefónicas, estratégia utilizada por força das grandes limitações impostas pela situação de pandemia (covid – 19) que se vive. É de realçar, também, que todos profissionais, formados pelo ISCED – Huíla e que constituem a população com a qual se trabalhou nessa investigação, estão empregados, exercendo, deste modo, a profissão de professor e, assim como também todos estão satisfeitos com a sua formação na especialidade escolhida.

Palavras – chave: Profissional; Ciência; Educação; Ensino; Filosofia.

Abstract

This academic work has as its theme: The professional trained in educational sciences, at ISCED - Huíla, in the specialty of teaching philosophy, its vicissitudes, valences and perspectives: an exploratory study. As a result of this research theme, it became known that the teacher is the fundamental and guiding element in the teaching - learning process. Although the teacher is being mistreated by the new technologies, as he encounters some difficulties in dealing with them, he is still the pedagogue and mediator of the teaching - learning process. That is why the teacher should always use pedagogical knowledge that is a combination of knowledge of the content and knowledge about the way of teaching. And the recognition of the professional trained in educational sciences, in the specialty of teaching philosophy, in its best socio - professional setting, is not only advantageous for the teacher directly contemplated, but also has great benefits for society since it will be the teacher, social educator, more motivated to perform his fundamental role, with dedication and joy of educating, according to the established educational system. In order to achieve the general objective of this investigation, a field research with exploratory research characteristics associated with the descriptive method was developed, following a quantitative path of the investigation using the survey technique, using an instrument (the questionnaire) via telephone calls. strategy used due to the great limitations imposed by the pandemic situation (covid - 19) that we are experiencing. It should also be noted that all professionals, trained by ISCED - Huíla and who constitute the population with which this research was worked on, are employed, thus exercising the profession of teacher and, just as everyone is also satisfied with the their training in the chosen specialty.

Keywords: Professional; Science; Education; Teaching; Philosophy.

Dedicatória

Dedico esta vitória aos meus pais, José Mulangui e Rita Seimi Mulangui, que pela graça de Deus foram, são e serão o primeiro nobre sinal da minha vida como ser humano, projectando – me, com toda energia, para uma vida académica, no entanto, para a minha mãe (Feliz memória, sempre presente) pessoa que tanto queria ter ao meu lado nessa conquista e sei que está vibrando no céu, pois sabe que tem uma parcela bastante significativa na minha formação. Muito obrigado por ter existido um dia para eu poder nascer e conquistar hoje essa vitória.

Aos meus queridos irmãos: Orlando Mulangui; Ana Paz Mulangui; Paula Rita Mulangui; Rosária Pedro Mulangui; Maria Isabel Mulangui e Salvador Mulangui por eles serem a maior e significativa força para o sucesso na minha vida, tanto pessoal, quanto profissional.

Agradecimentos

Antes de tudo, agradeço a Deus pelo dom da vida que me deu e a própria saúde como segurança da vida com muitas alegrias e forças para tornar possível essa vitória académica.

Ao professor Mestre, Carlos A. Cardoso, mais que orientador/tutor, um amigo nesta minha caminhada académica, agradeço pela dedicação, paciência, confiança e incentivo que foram fundamentais para a concretização deste trabalho científico.

À Livraria Cantinho do Saber, fonte principal da aquisição de quase todas as referências bibliográficas, por encomenda, que foram necessárias para conceber este trabalho científico, agradeço pela paciência, confiança e, acima de tudo, pela nobre amizade.

À Biblioteca do ISCED – Huíla, no caso dos seus funcionários incansáveis e humanistas no seu gentil modo de lidar com o público estudantil, agradeço pela ajuda incondicional de procurar e encontrar sempre a referência bibliográfica requerida quando assim eu precisasse.

Ao professor Alberto Vicente Chiyela Dembo, Engenheiro informático e professor do Liceu do Xangongo, agradeço pela dedicação, paciência, muita perícia em informática e todo o rico tempo que disponibilizou e que foram fundamentais para a concretização desse trabalho científico do ponto de vista estatístico.

A todos aqueles, familiares ou amigos, que directa ou indirectamente contribuíram na base de uma palavra de força e paciência, agradeço de todo coração.

A todas as instituições, públicas ou privadas, que permitiram abrir as suas portas para que eu pudesse consultar alguma bibliografia necessária para este trabalho, obrigado pela ajuda.

Muito obrigado a todos.

Lista de Siglas e Abreviaturas

B Bom.

DP Desrespeito Profissional.

DPE Desqualificação dos Profissionais da Educação.

GD Greve de Desempenho.

GDD Grave Desânimo dos Docentes.

M Mau

N Não.

PE Profissionais da Educação.

R Razoável.

S . d Sem Data.

S. L Sem Local de Publicação.

S Sim.

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE AUTORIA DO TRABALHO DE LICENCIATURA	II
Resumo	III
Abstract	IV
Dedicatória	V
Agradecimentos	VI
Lista de Siglas e Abreviaturas	VII
ÍNDICE	VIII
1 Introdução	2
2 Delimitação do tema	2
3 Identificação do problema	2
4 Valorização do Problema Identificado	3
5 Característica da Investigação	3
6 Tipo de Investigação	3
7 Justificação da Investigação	3
8 Antecedentes da Investigação do Tema	3
9 Marco Teórico da Investigação	4
X Desenho Teórico	4
10.1 Objectivo geral da investigação	4
10.2 Objectivos específicos	4
10.3 Objecto da investigação	5
10.4 Campo de acção	5
10.5 Situação problemática	5
10.5.1 Caracterização do estado actual	5
10.5.2 Caracterização do estado desejado	5
10.6 Problema científico da investigação	5
10.7 Definição dos termos	5
10.8 Hipótese da investigação	7
10.9 População e amostra da investigação	7
10.9.1 Conceito de população	7
10.9.2 Conceito de amostra	7
10.10 Unidade de observação da investigação	8
XI Desenho Metodológico	8
11.1 Definição da opção metodológica	8

11.2 Métodos da investigação de nível teórico.....	8
11.2.1 Método dedutivo	8
11.2.2 Método indutivo	8
11.2.3 Método hermenêutico.....	9
11.2.4 Métodos histórico e lógico do conhecimento.....	9
11.3 Métodos da investigação de nível empírico.....	9
11.3.1 Método da verificação	9
11.4 Métodos da investigação de nível estatístico	10
11.4.1 Método de estatística descritiva	10
11.5 Técnicas de investigação	10
11.5.1 Questionário.....	10
11.5.2 Inquérito.....	11
11.6 Tarefas da investigação.....	11
11.7 Resultados esperados	11
11.8 Relevância (importância) do tema de investigação	11
11.8.1 Relevância teórica	11
11.8.2 Relevância prática	12
11.8.3 Relevância social	12
CAPÍTULO I: HISTORIAL SOBRE A PROFISSÃO DE PROFESSOR	14
1.1 Ciclos de vida dos professores – O Modelo de Huberman.....	14
1.1.1 A entrada na carreira (pedagógica).....	14
1.1.2 A fase de estabilização.....	15
1.1.3 A fase de diversificação.....	15
1.1.4 A fase de serenidade e distanciamento afectivo.....	15
1.1.5 A fase de desinvestimento	16
1.2 As fases propostas por Huberman (1989) não são uma regra geral	16
CAPÍTULO II: ALGUNS VALORES QUE CARACTERIZAM O PROFISSIONAL DA	
EDUCAÇÃO	18
2.1 Conceito de professor	18
2.2 Onde está o professor	19
2.3 Livros para os professores	20
2.4 Caracterização do professor.....	20
2.4.1 O professor que procura a verdade.....	20
2.4.2 Educação dialógica	21

2.4.3 <i>O professor com tacto pedagógico</i>	22
2.4.4 <i>O professor proactivo</i>	22
2.5 O desrespeito profissional	23
CAPÍTULO III: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO	25
3.1 Determinação da população e amostra	25
3.1.1 <i>População</i>	25
3.1.2 <i>Interpretação dos resultados</i>	26
3.1.2.1 <i>Enquadramento</i>	27
3.1.2.2 <i>Salário</i>	27
3.1.2.3 <i>Nível de satisfação pela formação</i>	27
3.2 Discussão dos resultados	27
Conclusões Gerais	34
Sugestões	35
Referências Bibliográficas	37
Outras Referências Bibliográficas da Internet	44
Anexo: 1	46
Anexo: 2	47
Anexo: 3	49

INTRODUÇÃO

1 Introdução

O presente trabalho académico traduz – se numa investigação para a obtenção do grau de licenciado em ciências de educação, no ensino de filosofia, tendo como tema: **O Profissional Formado Em Ciências De Educação, No ISCED – Huíla, Na Especialidade De Ensino De Filosofia, Suas Vicissitudes, Valências e Perspectivas: Um Estudo Exploratório**. E a sua estrutura é de três capítulos que são: *I capítulo – Historial sobre a profissão de professor; II capítulo – Alguns valores que caracterizam o profissional da educação e, por último, III capítulo – Análise e interpretação dos resultados da investigação sobre a situação problemática*. Para alcançar o objectivo geral dessa investigação, desenvolveu - se uma pesquisa de campo com características de investigação exploratória associada ao *método descritivo*. Tendo em vista a problemática desse estudo e, de modo particular, o universo da pesquisa, ou seja, a população da pesquisa, seguiu - se um percurso quantitativo da investigação pela técnica do inquérito, utilizando um instrumento (o questionário) por via de chamadas telefónicas devido as grandes limitações impostas pela Covid – 19.

2 Delimitação do tema

O tema dessa investigação circunscreve – se à população composta pelos sujeitos profissionais formados em ciências de educação, na especialidade de ensino de filosofia, a partir do ano 2010 a 2020. Essa delimitação tem como motivos: 1º abarcar pouca realidade para estudar e descrever com profundidade a situação problemática constatada; 2º evitar divagações e discussões intermináveis sobre o assunto; 3º ajustar a investigação à capacidade financeira; e por último, 4º racionalizar o tempo, que nunca é suficiente para o trabalho de investigação, em conformidade com o seu cronograma.

3 Identificação do problema

Descontentamento do profissional formado em ciências de educação, na especialidade de ensino de filosofia, quanto ao seu mau enquadramento sócio – profissional que fere a sua dignidade profissional.

4 Valorização do Problema Identificado

O reconhecimento do profissional formado em ciências de educação, na especialidade de ensino de filosofia, no seu melhor enquadramento sócio – profissional, não só é vantajoso para o professor contemplado, de forma directa, como também tem grandes benefícios para a sociedade visto que será o professor, educador social mais motivado para desempenhar o seu papel fundamental, com dedicação e alegria de educar, conforme o sistema educativo estabelecido. Reconhecer o estatuto social do professor é valorizar os profissionais de educação, o que implica devolver a honra ao professor posto no anonimato.

5 Característica da Investigação

Qualitativa

6 Tipo de Investigação

Descritivo

7 Justificação da Investigação

O descontentamento do profissional formado em ciências de educação, na especialidade de ensino de filosofia, quanto ao seu mau enquadramento sócio – profissional, nos dias de hoje, é um facto actuante que atormenta o profissional de educação no seu quotidiano. A aflição do professor, por falta do reconhecimento da sua dignidade, compromete o bom desempenho da sua actividade profissional. E se o papel fundamental do professor é educar a sociedade através da escola, então o seu estado de angústia embaraça, de que maneira, a educação da sociedade. Por isso é urgente nobilitar a posição social do profissional da educação para que ele se sinta honrado e motivado para desempenhar a sua actividade profissional com dedicação.

8 Antecedentes da Investigação do Tema

A crise de identidade dos professores, pelo seu mau enquadramento sócio – profissional compromete o desempenho correcto da sua actividade. Para isso basta referenciar Nóvoa et al (2007, p. 15) e olhar para os anos 60 em que os

professores foram “ ignorados”, parecendo como se não tivessem existência própria enquanto factor determinante da dinâmica educativa. Para Thums (2003, p. 442), houve uma época em que os professores buscavam aumentos salariais, infelizmente, foram desconsiderados em suas lutas, perdendo a esperança, o que implicou a perda do desejo de educar, a perda da vontade de educar e a perda da sabedoria pelo educar.

E o que mais desmotiva, para Gaspar e Diogo (2013, p. 276), nessa profissão é talvez o facto de os alunos, a comunidade e o respectivo Ministério nem sempre reconhecerem o esforço constante de milhares de professores que se encontram em péssimas condições de emprego.

9 Marco Teórico da Investigação

Houve uma época em que os professores buscavam aumentos salariais, infelizmente, foram desconsiderados em suas lutas, perdendo a esperança, o que implicou a perda do desejo de educar, a perda da vontade de educar e a perda da sabedoria pelo educar (Thums, 2003, p. 442).

Tal situação é aberrante e o que mais desmotiva, para Gaspar e Diogo (2013, p. 273), nessa profissão é o facto de os alunos, a comunidade e o respectivo Ministério nem sempre reconhecerem o esforço constante de milhares de professores que se encontram em condições péssimas de emprego.

X Desenho Teórico

10.1 Objectivo geral da investigação

Propor medidas para a valorização do profissional formado em ciências de educação, na especialidade de ensino de filosofia.

10.2 Objectivos específicos

1º Fundamentar a necessidade do reconhecimento da dignidade do profissional formado em ciências de educação, na especialidade de ensino de filosofia.

2º Descrever alguns valores que caracterizam o profissional formado em ciências de educação, na especialidade de ensino de filosofia.

3º Apresentar um quadro sinóptico tendente à valorização do profissional formado em ciências de educação, na especialidade de ensino de filosofia.

10.3 Objecto da investigação

Vicissitudes, valências e perspectivas do profissional formado em ciências de educação, na especialidade de ensino de filosofia.

10.4 Campo de acção

Ciências de educação, no ISCED – Huíla, na especialidade de ensino de filosofia.

10.5 Situação problemática

10.5.1 Caracterização do estado actual

Insatisfação do profissional formado em ciências de educação, na especialidade de ensino de filosofia: desmotivação; certo desinteresse ou espírito de deixa andar; desleixo; apetência para encontrar outro (s) emprego (s).

10.5.2 Caracterização do estado desejado

Valorizar o profissional formado em ciências da educação, na especialidade de ensino de filosofia, quanto ao seu enquadramento condigno, tendo em vista o tempo de profissão, nomeadamente: a) salário, b) categorias e c) plano curricular.

10.6 Problema científico da investigação

As vicissitudes do profissional formado em ciências da educação, na especialidade de ensino de filosofia, têm impedido o profissional a desempenhar a sua actividade da melhor maneira possível?

10.7 Definição dos termos

Profissional – o conceito refere – se a um individuo que tem uma profissão ou uma ocupação, que para tal ocupação ganhou habilidades e competências para a sua execução na base de uma formação sistematizada. E com o Dicionário: Língua Portuguesa Prestígio (2015, p. 1295) torna – se clara a informação de que o profissional é aquele que sabe de uma profissão e desempenha o seu trabalho

de forma séria, rigorosa e competente. Profissional, para esse trabalho, significa pessoa que teve uma formação acadêmica.

Formado – o conceito indica um determinado indivíduo que concluiu sua formação universitária. E, aqui, concorda – se com Séguier (2011, p. 531) quando observa que formado implicaria alguém que concluiu a sua formatura numa faculdade. E é nesse sentido que significa o conceito formado para esse trabalho.

Vicissitudes – o conceito faz menção a um conjunto de dificuldades que um determinado indivíduo enfrenta na vida, quer seja a nível pessoal, social, como a nível profissional. E para o Dicionário Integral: Língua Portuguesa (2014, p. 1512) vicissitudes são mudanças ou diversidades de coisas que se sucedem, são instabilidades das coisas, em fim, são dificuldades. Também para esse trabalho, o conceito vicissitudes significa dificuldades.

Ciência – o conceito reporta o conhecimento racional e objectivo a respeito da realidade. E segundo Ander-Egg (1978, p. 15 citado por Marconi e Lakatos, 2011a, p. 22) “a ciência é um conjunto de conhecimentos racionais, certos ou prováveis, obtidos metodicamente sistematizados e verificáveis, que fazem referência a objectos de uma mesma natureza”. Ciência, nesse trabalho, significa ramo do saber.

Educação – o conceito refere-se à formação integral do ser humano. E nesse contexto pode ser dito que a educação é o desenvolvimento integral, harmonioso e progressivo do ser humano até à sua plena maturidade (Veiga, 2012, p. 13). Educação, para esse trabalho, significa área de formação de professores.

Filosofia – a filosofia é uma palavra de origem grega composta por dois vocábulos que são: philo que vem de philia para significar amizade, amor fraterno, respeito entre os iguais; e sophos para dizer sábio. A filosofia, para além de ser amor fraterno e respeito entre os iguais, é também tida como visão racional e crítica da realidade, fundamentada somente na capacidade intelectual (Teles, 1988, p. 8). Nesse trabalho, filosofia significa curso, especialidade.

10.8 Hipótese da investigação

A hipótese é toda e qualquer formulação provisória que tenha por objectivo explicar ou responder uma determinada situação de investigação. Dizendo de outra forma sobre a hipótese fica: se o problema de investigação é a *pergunta* que o investigador faz sobre o tema (o assunto a estudar), então a hipótese é uma *resposta* temporária, ou seja, provisória a essa pergunta, resposta essa que será *confirmada ou refutada* (ver Rodrigues, 2013, p. 236) pelos resultados do estudo a realizar. Por esta razão, de a hipótese ser a resposta a pergunta, é necessário que exista uma articulação extremamente precisa ou clara entre o problema de investigação e a sua hipótese (Appolinário, 2012, p. 77).

Tendo em conta que o estudo realizado foi de tipo exploratório, optou – se pelo conceito de *ideia a defender*, segundo a qual quanto mais efectiva a valorização do profissional formado em ciências da educação, na especialidade de ensino de filosofia, tanto melhor é o seu desempenho profissional.

10.9 População e amostra da investigação

10.9.1 Conceito de população

A população da investigação é o universo, a totalidade, isto é, o conjunto de seres animados (pessoas, animais, aves) ou seres inanimados (objectos, situações e mais) que possuem características comuns que os definem (Appolinário, 2012, p. 128; Lacoste, 2005, p. 318; Marconi & Lakatos, 2011b, p. 112; Novo Manual da Unesco para o Ensino das Ciências, 1977, p. 15; Paulo & Lemus, 2018, p. 51 – 52; Ramos & Naranjo, 2014, p. 216; Rudio, 2002, & Sousa & Baptista, 2011).

Nessa investigação, tendo em conta as grandes limitações impostas pela covid – 19, situação que se vive actualmente, a população foi constituída por 16 (dezasseis) profissionais formados em ciências da educação, na especialidade de ensino de filosofia, no ISCED – Huíla, desde 2010 a 2020

10.9.2 Conceito de amostra

A amostra é um subconjunto de sujeitos, ou seja, unidades de análise (indivíduos concretos) extraídos de uma população por meio de um procedimento técnico da

população, isto é, por meio da amostragem. Quando essa amostra é representativa dessa população, isto é, quando as unidades de análise conter todas características da população, supõe – se que tudo o que for concluído sobre essa amostra será válido também para a população como um todo (Appolinário, 2012, p. 129 & Ramos & Naranjo, 2014, p. 216). Porém em função da quantidade reduzida da população (pelas restrições inerentes à covid – 19) trabalhou – se apenas com uma população de 16 licenciados pelo ISCED- Huíla.

10.10 Unidade de observação da investigação

Profissional formado em Ciências de Educação, no ISCED - Huíla, na especialidade de ensino de filosofia.

XI Desenho Metodológico

11.1 Definição da opção metodológica

No que se refere a metodologia, importa antes dizer que ela é o conjunto de métodos e técnicas de investigação a empregar para que o conhecimento desejado possa ser atingido com êxito (Cristóvão, 2009, p. 31).

11.2 Métodos da investigação de nível teórico

11.2.1 Método dedutivo

O método dedutivo é a via cuja construção científica parte do raciocínio geral para o particular, do universal para o individual ou singular. E para Leite (2008, p. 93) tal método tem muitos traços semelhantes com o método de síntese. E esse método permitiu sintetizar os dados da coleta da investigação.

11.2.2 Método indutivo

O método indutivo implica uma construção científica que tem como ponto de partida os dados particulares com propósito de generaliza-los; mas que esses dados sejam suficientemente constatados para poderem assegurar uma conclusão que espelhe uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas (ver Marconi & Lakatos, 2011a, p. 53) e com esse método foi possível a generalização dos dados colectados da investigação.

11.2.3 Método hermenêutico

A hermenêutica é a metodologia e arte de interpretar, isto é, de tornar claro a mensagem de qualquer palavra, tanto explícita quanto implícita. Enquanto arte, a hermenêutica é um elemento prático da actividade de compreender e de interpretar. . .(Ferrer, 2007, p. 193). E, com a hermenêutica como método de explicitar, qualquer sentido da comunicação humana, tornou-se possível a clareza sobre a colecta de dados da investigação.

11.2.4 Métodos histórico e lógico do conhecimento

Todo e qualquer objecto concreto surge, desenvolve – se e finalmente desaparece, dando lugar a um novo. Isto é, todo objecto concreto tem a sua história. Os dois métodos, histórico e lógico são unidos, de maneiras que com a sua ajuda é estudado o mesmo objecto no seu surgimento (história) e desenvolvimento (lógica). Dizer que, um determinado objecto ao surgir, ele não é um amontoado de factos empíricos, mas sim, é um objecto constituído de traços comuns e ligações internas (Afanássiev, 1985, pp. 183 – 184). E , com esses dois métodos do conhecimento, o histórico e o lógico, foi possível e, de forma muito clara, perceber o problema identificado para esse trabalho de investigação.

11.3 Métodos da investigação de nível empírico

11.3.1 Método da verificação

A verificação, na sua natureza correctiva, é um acto de controlar. E a verdade, (Durozoi & Roussel, 2003, p. 384), de uma proposição, de uma hipótese, de um argumento, ou mesmo o funcionamento de um aparelho é controlado pela confrontação com os factos e a validade de um raciocínio é controlada pela sua análise formal.

portanto, com o método da verificação tornou-se mais fácil de controlar e testar a hipótese ou seja, a ideia defendida da investigação.

11.4 Métodos da investigação de nível estatístico

11.4.1 Método de estatística descritiva

A estatística descritiva é o método que, (Leite, 2008, p. 97), tem utilizado, como base de procedimento, os dados colectados a fim de produzir tabelas com o objectivo de descrever a forma como se distribuem os dados na população ou na amostra observada.

Para concluir, o método da estatística descritiva permitiu a criação de tabelas na base dos dados colectados para observar, de forma nítida, a maneira como os respectivos dados foram distribuídos na população.

11.5 Técnicas de investigação

As técnicas, Andrade (1997, p. 24), são conjuntos de normas usadas de forma específica em cada área das ciências. As técnicas de pesquisa encontram-se relacionadas com a colecta de dados, isto é, conectadas à parte prática da pesquisa, o que implica a afirmação segundo a qual a técnica é a instrumentação específica da colecta de dados. E para esse trabalho tem-se como técnicas: o questionário e o inquérito.

11.5.1 Questionário

O questionário é uma técnica ou um melhor instrumento para a colecta de dados porque, (Leite, 2008, p. 109 - 112), permite medir com eficácia aquilo que se deseja. Tal técnica é constituída por uma série ordenada de perguntas que exigem do entrevistado respostas por escrito, sem a presença do entrevistador. Para Barros e Lehfeld (2001, p. 74), o questionário, ao contrário dos outros instrumentos, tem maior vantagem porque permite abarcar grande número de pessoas para deles se obter informações que interessam a investigação. E nessa perspectiva se pode dizer que um questionário bem estruturado é um suporte metodológico válido para a avaliação de instituições e de actividades (Alves, 2012).

11.5.2 Inquérito

O inquérito é uma técnica que consiste em recolher dados. E para Doron e Parot (2001, p. 424) o inquérito não deixa de ser um procedimento de investigação que consiste em recolher dados verbais junto dos grupos ou amostras dos sujeitos, escolhidos na base de objectivos claros, com a finalidade de descrever e de analisar uma situação particular.

11.6 Tarefas da investigação

1ª Fundamentação teórica que sustenta a necessidade do reconhecimento da dignidade do profissional formado em ciências de educação, no ISCED – Huíla, na especialidade de ensino de filosofia, dissipando suas vicissitudes.

2ª Descrição analítico – crítica de alguns valores ou qualidades que caracterizam o profissional formado em ciências de educação, na especialidade de ensino de filosofia.

3ª Elaboração de um quadro sinóptico de propostas tendentes a valorização do profissional formado em ciências de educação, na especialidade de ensino de filosofia.

11.7 Resultados esperados

Com essa investigação espera-se e na base dos resultados obtidos, que venha a servir de material elucidativo para novos comportamentos e atitudes promissoras de quem de direito, visando a adopção de novas políticas para a melhoria do enquadramento socio – profissional do profissional formado em ciências de educação, na especialidade de ensino de filosofia e em geral.

11.8 Relevância (importância) do tema de investigação

11.8.1 Relevância teórica

O tema de investigação termina numa obra de consulta para aquisição e enriquecimento dos conhecimentos. Tal obra tem sido designado por trabalho de fim do curso ou *tese*. E nesse contexto, é preciso dizer que a *tese* é uma fonte de consulta para obter um conhecimento que possa sustentar outros trabalhos

académicos ou até mesmo um conhecimento para o enriquecimento da visão pessoal sobre um assunto em foco.

11.8.2 Relevância prática

O conteúdo do tema de investigação pode mudar o comportamento do leitor – aluno, do leitor – estudante e do leitor – investigador em causa; o conteúdo do tema pode mudar a visão comportamental ou a vida de qualquer que seja o leitor visto que a leitura transforma o homem para o melhor.

11.8.3 Relevância social

O conteúdo do tema de investigação pode ajudar a sociedade a dar solução à alguns problemas ou situações de carácter social que se reflectem nele.

CAPÍTULO I: HISTORIAL SOBRE A PROFISSÃO DE PROFESSOR

CAPÍTULO I: HISTORIAL SOBRE A PROFISSÃO DE PROFESSOR

1.1 Ciclos de vida dos professores – O Modelo de Huberman

Huberman (2000) citado por Lawall et al. (2009) distingue cinco fases que marcam o processo evolutivo da profissão docente. E, nessa matéria, autores como Nóvoa et al. (2007, p. 47); Souza (2012, pp. 27 - 31) e Rossi e Hunger (2012, pp. 330 - 335) são de comum acordo com Lawall et al. (2009) quando cita Huberman (2000) na base das cinco fases que reflectem o processo evolutivo da profissão docente.

As cinco fases que marcam o processo de evolução da profissão docente segundo o modelo de Huberman (2000) são analisadas a seguir uma por uma com o objectivo de se entender o que acontece na vida dos professores quando vivenciam cada fase da sua profissão. Nóvoa et al. (2007, p. 38) observa que o estudo da carreira, no âmbito da docência, é feito a nível do ensino secundário e com professores, isto é, pessoas que não tenham responsabilidades no sector administrativo.

1.1.1 A entrada na carreira (pedagógica)

A fase que se pode chamar de entrada na carreira compreende aos três primeiros anos de docência; isto é, de um (1) a três (3) anos de profissão. Huberman (2000) citado por Rossi e Hunger (2012, p. 330) classifica esta fase como fase da sobrevivência; fase da descoberta e fase da exploração.

Souza (2012, p. 27) e Lawall et al. (2009) são unânimes ao acreditar que o início da carreira tem como processo fundamental a “exploração” no qual o professor faz uma opção pela carreira, experimentando vários papéis como opções provisórias. Com o processo de exploração é comum o professor encontrar-se entusiasmado com a profissão e com as situações com que se depara, questionando se o seu desempenho está ou não satisfatório e se conseguirá superar os problemas com a disciplina dos alunos, com o material didáctico inadequado (Lawall et al., 2009). O aspecto da sobrevivência reflecte o fenómeno chamado “choque do real”, isto é, a confrontação inicial com a complexidade da situação profissional que implica a insegurança e instabilidade na condução de

aulas e transmissão de conhecimentos. Já o aspecto da descoberta traduz a alegria inicial na e com a profissão em que o professor encontra – se entusiasmado por ter a sua sala de aulas, os seus alunos, o seu programa e acima de tudo por se ver num sujeito responsável (Nóvoa et al., 2007, p. 39).

1.1.2 A fase de estabilização

A fase de estabilização decorre entre o quarto e o sexto ano de carreira; isto é, de quatro (4) a seis (6) anos de profissão. Dizer também que a fase de exploração ou das opções (escolhas) provisórias desemboca na fase de “comprometimento definitivo” ou da “estabilização” e da “tomada de responsabilidades”, no seio da classe docente (Nóvoa et al., 2007, p. 39). E segundo Lawall et al. (2009) a estabilização é a fase da afirmação do “eu - docente” perante os colegas mais experientes; é a fase do comprometimento consigo próprio e com o desenvolvimento da profissão. E, aqui, o professor demonstra uma competência pedagógica por sentir – se seguro, confiante, confortado e descontraído, em que a preocupação consigo próprio é menor e, maior é a preocupação com os objectivos didácticos (Souza, 2012, p. 28).

1.1.3 A fase de diversificação

A fase da diversificação acontece entre o sétimo e o vigésimo quinto anos de carreira; isto é, de sete (7) a vinte e cinco (25) anos de profissão. Esta fase é também conhecida por fase de experimentação e, aqui, o professor experimenta novas práticas e diversifica métodos de ensino, tornando - se mais crítico; ou fase de questionamento e, aqui, o professor reflecte sobre os momentos altos e baixos da sua profissão. Para os momentos altos é motivo de alegria com a profissão; e para os momentos baixos o professor curva - se sobre os seus fracassos e faz um exame do que será feito de sua vida frente aos objectivos e ideais estabelecidos inicialmente (Rossi & Hunger, 2012, p. 332).

1.1.4 A fase de serenidade e distanciamento afectivo

A fase de serenidade e distanciamento afectivo decorre entre o vigésimo quinto e o trigésimo quinto anos de carreira; isto é, de vinte e cinco (25) a trinta e cinco

(35) anos de profissão. Esta fase é também caracterizada como fase de conservantismo e lamentações. Para Huberman (2000) citado por Rossi e Hunger (2012, p. 334) o professor começa a lamentar o período passado caracterizado pelo activismo (muito trabalho), pela força e pelo envolvimento em desafios. A questão da serenidade, Patrick (1986) citado por Nóvoa et al. (2007, p. 44), passa pela “reconciliação” entre o eu ideal e o eu real.

1.1.5 A fase de desinvestimento

A fase de desinvestimento acontece entre trinta e cinco (35) e quarenta (40) anos de profissão. Esta fase é também conhecida por fase de recuo e interiorização ou fase da preparação para a aposentadoria. O desinvestimento numa profissão marca o fim da carreira. E para Lawall et al. (2009), no final da carreira é comum a postura do professor recuar à interiorização e libertação progressiva, consagrando mais tempo a si próprio.

De forma esquemática e com Souza (2012, p. 26) apresenta - se de seguida o Modelo empírico de Huberman (1989) que resume e reflecte as cinco fases do ciclo de vida profissional do professor do ensino secundário, já analisadas neste trabalho (ver Anexos p. 46).

1.2 As fases propostas por Huberman (1989) não são uma regra geral

A análise feita sobre o ciclo de vida profissional do professor do ensino secundário, o modelo de Huberman (1989), permitiu perceber a evolução profissional do professor, de forma faseada, proposta ou definida por Huberman (ibidem). No entanto, ficou - se a saber com Lawall et al. (2009) que as fases propostas por Huberman (1989) não são regras, podendo ocorrer ou não. Nisto também tal facto observa – se com Meira e Leite (2013, p. 77) e, a título de concordância com Lawall et al. (2009) é que os dados observados demonstram que se os estudos de Huberman (1992) provam que o ciclo profissional dos professores prolonga – se até os 40 (quarenta) anos de carreira docente, então é preciso saber – se, desde logo, que na realidade brasileira o professor aposenta – se mais cedo; isto é, a carreira docente, em termo de duração no Brasil, prolonga – se até 30 (trinta) anos de profissão.

**CAPÍTULO II: ALGUNS VALORES QUE CARACTERIZAM O
PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO**

CAPÍTULO II: ALGUNS VALORES QUE CARACTERIZAM O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO

2.1 Conceito de professor

Ainda que o professor esteja a ser maltratado pelas novas tecnologias, por encontrar algumas dificuldades de lidar com elas (Demo, 2009, pp. 108 - 109), o professor não deixa de ser o pedagogo e mediador do processo de ensino - aprendizagem, também conhecido por processo de transmissão – assimilação (ver Carvalho, 2016, p. 368), seu papel fundamental, em que o aluno é o agente principal da aprendizagem e o professor apenas o seu auxiliar e facilitador (Marques, 2001a, p. 135).

O professor, na sua missão de mediador, é luz que desperta no aluno o gosto pelo saber; luz que desenvolve no aluno a autonomia na construção do saber e que provoca o rigor intelectual pelo seu saber. E segundo Carvalho (2006, p. 301) o professor é “palavra que ilumina”.

O professor é, sem dúvida alguma, um modelo de conduta e de civismo para os seus alunos ou estudantes. Nesse contexto e, Com Cardoso (2013, p. 26) observa - se que a ética profissional exige do professor a capacidade de reconhecer a dimensão humana presente no seu aluno ou estudante para a efectivação de uma convivência saudável guiada no e pelo respeito. E segundo Laagel (1998, p. 152) é que “o respeito para com a opinião de outrem é um aspecto central do tal reconhecimento do outro sem o qual nenhuma convivência é possível, nenhuma existência é coerente”.

Ser professor implica ser definidor das outras possíveis profissões que a sociedade pode ter, facto que confere ao professor uma responsabilidade¹ social, para além da pedagógica.

¹ Responsabilidade é sempre uma obrigação de responder por certos actos próprios ou alheios ou por alguma coisa que lhe foi confiada. Ver Dicionário Integral – Língua Portuguesa (2014, P. 1290). E a responsabilidade dos profissionais da educação é uma responsabilidade pedagógica. Ver Monteiro (2004, P. 69).

2.2 Onde está o professor

Diante desse tema, “onde está o professor”, torna – se imperativo uma pergunta do tipo: *quem é o professor?* Para depois saber ou perceber “onde está o professor”. E, assim, começa – se por dizer que o professor é o elemento fundamental e condutor do processo de ensino – aprendizagem com a sua mão de conhecimentos pedagógicos que são uma combinação entre o conhecimento do conteúdo e o conhecimento sobre o modo de ensinar. É o professor que cria as condições favoráveis de aprendizagem para o aluno. No entanto, a aprendizagem, no sentido pessoal, exige a iniciativa do aluno, podendo, assim, o professor servir apenas de mediador para a construção do conhecimento. E isso implica a aprendizagem mediatizada na qual o professor realiza o seu papel de mediador, criando condições favoráveis e necessárias para o envolvimento pessoal do aluno como elemento central do processo de ensino – aprendizagem e, o aluno desempenha o seu papel, determinante, de aprendiz na construção de conhecimento, experiência pessoal e interior, mas sempre sob orientação do professor (Albano, 2010, p. 44; Almeida & Tavares, 1998, p. 55; Balbinot, 2006, p. 92; Dalbosco, 2011, p. 61; Dewey, 2002, p. 42; Libâneo, 2009, p. 83; Marques, 2001b, p. 164; Monteiro & Ferreira, 2014, p. 40 & Pimenta et al., 2011, p. 198).

Porém, actualmente, verifica – se que a natureza própria do professor como mediador e condutor do processo de ensino – aprendizagem já não se faz sentir de forma significativa, estando mesmo a desaparecer, gradualmente, devido o desrespeito profissional (DP) que provocou um grave desânimo nos docentes (GDD), tendo como consequência uma “greve de desempenho” (GD) nos profissionais da educação (PE). A desqualificação dos profissionais da educação (DPE) faz com que não se reconheça onde está o professor.

Quando o professor busca a sua sobrevivência pelo número de aulas, isto é, dando aulas para 15, 20 ou 30 classes diferentes, centenas e centenas de alunos, rostos sem nomes e nomes sem rostos, o professor torna – se também num ser não reconhecível, passando, desse modo, para professor sem rosto no mundo dos que não têm rosto, alunos no caso (Pinsky, 2008, pp. 83 – 84). E, aqui, a pergunta: onde está o professor? Torna – se pertinente ao contexto turbulento da vida do professor com um número absurdo de aulas para dar em variadíssimas

classes no sentido de garantir o seu pão diário. A resposta para essa pergunta é: o professor não tem rosto.

2.3 Livros para os professores

O tema, livros para os professores, sugere uma pergunta do tipo: o que é o livro? Para, depois, munir – se de conhecimentos sobre e, por sua vez, poder – se falar com propriedade sobre livros para os professores.

E para a UNESCO (s.d) (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) citada por Claret, (2009, p. 5) o livro é “uma publicação impressa, não periódica, que consta de no mínimo 49 páginas, sem contar as capas”. E, nesse contexto, Balle (2004, p. 118) corrobora com a Unesco (s.d). A UNESCO (s.d) definiu o livro nesses moldes para fins estatísticos em 1960. Olhando para o aspecto estatístico, pode dizer – se que o livro é o veículo de uma informação (Claret, 2009, p. 5).

O livro é, na sua essência, um instrumento de cultura que o professor tem e deve ter sempre como seu principal instrumento ou meio de trabalho, para desenvolver, de forma adequada, a sua actividade profissional (Pinsky, 2008, p. 92). O livro confere competência ao professor e, por sua vez, o professor garante qualidade ao ensino, qualidade à “força” de um sistema educativo e credibilidade a um conselho pedagógico (Monteiro, 2004, p. 112; Vieira, 2007, p. 23; Murcho, 2002, p. 15; & Thurler & Perrenoud, 1994, p. 48).

Ainda sobre o livro ver Claret (2011, p. 5) nas suas seguintes obras: A República: Platão – Texto Integral; Política: Aristóteles – Texto Integral; Apologia de Sócrates Banquete: Platão – Texto Integral e, por último, Do Contrato Social ou Princípios do Direito Político: Jean – Jacques Rousseau – Texto Integral.

2.4 Caracterização do professor

2.4.1 O professor que procura a verdade

Neste assunto, torna-se imperativo caminhar com Cardoso (2013, p. 62) e observar que na educação escolar (e nos respectivos processos pedagógicos), o essencial é que ela seja capaz de conduzir o aluno a conhecer o mundo; a

conhecer - se a si próprio e conhecer - se como sujeito com capacidade de agir, de forma individual, o que implica a autonomia do aluno (Demo, 2011, pp. 18 - 19) ou de forma colectiva, e transformar a realidade para o melhor. E para o professor que procura a verdade importa dizer que o contexto grego deixa a entender que a verdade é a autêntica natureza das coisas, é o que se vê numa observação dirigida. E segundo Chaui (2010, p.122) “conhecer é ver e dizer a verdade que está na própria realidade . . .”

Quando a educação escolar, na pessoa do professor, convida os alunos ou estudantes a conhecer o mundo para depois transformar a realidade é porque ela quer a existência humana dos seus alunos e não apenas a existência animal. E a existência, porque humana, é trabalho, acção – reflexão. E segundo Freire (2013, pp. 108 - 109) é que “existir humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá – lo”. Sem muito esforço intelectual , percebe – se logo que existir humanamente obriga do sujeito ou do individuo um saber pensar que é a capacidade de reconhecer, de forma rápida, a relevância do cenário a analisar e tirar as devidas conclusões; é ver longe para além das aparências, é perceber a greta, ou seja, a abertura estreita das coisas (Demo, 2011, pp. 17 – 18).

2.4.2 Educação dialógica

Para o tema, educação dialógica, importa antes dizer que a educação é um processo de desenvolvimento integral, harmonioso e progressivo do ser humano até à sua plena maturidade (Veiga, 2012, p. 13). E, nesse contexto, torna - se favorável dizer que a educação dialógica envolve um aspecto fundamental, sem o qual ela não existe, o chamado diálogo, que é a fala entre duas pessoas humanas. E, no processo de ensino – aprendizagem, este diálogo é crucial para que exista uma boa relação entre professores e alunos, em que ambos trabalham juntos na base de um objectivo comum, que é conhecer e transformar o mundo no que pode ser melhor para viver. E isso só é possível com um diálogo sincero. E segundo Piletti e Piletti (2009, p. 254), realçando a importância do diálogo, é que “O diálogo sincero é o caminho indicado para que, ao invés de adversários que procuram prejudicar-se mutuamente, professores e alunos passem a ser aliados, caminhando juntos numa mesma direcção: a construção de um mundo melhor”.

2.4.3 O professor com tacto pedagógico

Um professor tem a obrigação de ter a necessária sensibilidade, ou tacto pedagógico para dar conta se a sua mensagem está sendo apreendida ou captada pelos alunos, de modo que possa mudar a forma de dar a aula, com o propósito de ser percebido por eles. Dizer que a sensibilidade é a capacidade de sentir e perceber toda a linguagem do corpo; é comunicação afetiva, é simpatia, em fim, é emoção².

E um professor com tacto pedagógico é um profissional da educação capaz de tocar a dimensão integral do homem, de tocar (Thums, 2003, p. 371) a essência humana nas suas variadas dimensões tais como: a razão (conhecimento), a emoção (sentimento) e a acção (atitudes). E para tal o professor fala ao coração dos seus alunos com uma voz encantadora, provocando neles uma emoção para o saber, visto que uma voz encantadora é sempre um instrumento de sedução com grande poder de apagar todas as coisas desagradáveis (Cury, 2017, p. 66 & Denuelle, 1998, p. 135).

2.4.4 O professor proactivo

Ser proactivo é buscar, de forma antecipada, um determinado problema; é conhecer ou identificar e resolver possíveis problemas; é agir ou pensar os problemas antecipadamente. E, nesse contexto, o professor proactivo (Cardoso, 2013, p. 64) vem a ser aquele docente que perante os problemas que, de forma natural, acontecem com frequência, ou seja, no dia – a – dia, procura antecipá-los por forma a dá-los uma solução. O professor proactivo, com a sua capacidade de resolver os problemas antecipadamente, consegue evitar possibilidades (Conee & Sider, 2010, p. 231), isto é, coisas ou problemas que podiam ter acontecido, dando-lhes uma solução imediata e prévia. Ele é criativo na resolução de problemas; acredita em si mesmo. E segundo Estanqueiro (2014, p. 13) é que “quem acredita em si mesmo, tem mais força para trabalhar e resistir às frustrações”. O professor proactivo, com a sua atitude preventiva na resolução de

² Sobre a emoção, ver Mukendi (2017, p. 9). Como gerir a tua humanidade? : Pistas para uma espiritualidade a partir de si.

problemas, é um profissional da educação que supera as expectativas porque é ousado, criativo, inovador e perspicaz (Cury, 2015, p. 236).

Enquanto o professor reactivo espera o problema acontecer para reagir sobre ele, dando – lhe uma solução, o professor proactivo é preventivo, observa e identifica o problema, localiza o problema antes de acontecer e dá – lhe uma devida solução.

2.5 O desrespeito profissional

Se as pessoas com esperança têm sido mais alegres e mais optimistas (Jares, 2005, p. 184), em todas as dimensões da sua vida, tanto pessoal quanto profissional, então é lógico ver os professores melancolizados e sem mais amor para educar porque sua esperança foi morta quando, na tentativa de buscar aumentos salariais, foram desconsiderados em suas lutas. . . (Thums, 2003, p.442)³, situação que criou um grave desânimo nos docentes (Urra, 2010, p. 311). E o que restou é o desespero e o abandono das suas funções. E com Pinsky (2008, p. 84) vê – se que a cada ano, milhares de professores peritos deixam o ensino a fim de se dedicar a qualquer outra actividade que lhes permita um pouco mais de conforto e saúde mental. E quando se procura pelo conforto ou mesmo pelo bem – estar é porque o clima que se vive é de dor, tem – se consciência da dor e, para os profissionais da educação, não é diferente, pois, os professores são conscientes da sua dor pelo desprezo. E segundo Descartes (s.d) citado por Alves (2002, p. 40) “só há dor enquanto há consciência ou sensação de dor”. E a dor, no seio dos profissionais da educação, é um facto consciente e sentido intensamente.

A desqualificação dos profissionais da educação (DPE) por causa do seu rebaixamento salarial é um facto constante e actual no seio dos professores (Alfredo, 2014, p. 55; Kronbauer & Simionato, 2010, p. 106; Pimenta, 2012, p. 187 & Toscano, 2010, p. 55); e esse desprezo faz com que os professores sejam vistos e assistidos como a *multidão de miseráveis* do mundo sem alegria (Mascaro,2008,p.4).

³ A APA. (2016, p. 32) requer normalmente números de páginas para citações directas e recomenda – as para citações indirectas longas.

CAPÍTULO III: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO

CAPÍTULO III: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO

No presente capítulo são apresentados os dados obtidos através da aplicação do questionário a favor do inquérito, questionário este que foi utilizado na recolha de informações necessárias para auxiliar a solução do problema, dar corpo à ideia defendida e assim chegar aos objectivos pretendidos.

Para alcançar o objectivo geral dessa investigação, desenvolveu – se uma pesquisa de campo com características de investigação exploratória associada ao método descritivo. Tendo em vista a problemática desse estudo e, de modo particular, o universo da pesquisa, ou seja, a população da pesquisa, seguiu – se um percurso quantitativo da investigação pela técnica do inquérito, utilizando um instrumento (o questionário) por via de chamadas telefónicas, estratégia utilizada por força das grandes limitações impostas pela situação de pandemia (covid – 19) que se vive.

3.1 Determinação da população e amostra

3.1.1 População

A população da investigação é o universo, a totalidade, isto é, o conjunto de seres animados (pessoas, animais, aves) ou seres inanimados (objectos, situações e mais) que possuem características comuns que os definem (Appolinário, 2012, p. 128; Lacoste, 2005, p. 318; Marconi & Lakatos, 2011b, p. 112; Novo Manual da Unesco para o Ensino das Ciências, 1977, p. 15; Paulo & Lemus, 2018, pp. 51 – 52; Ramos & Naranjo, 2014, p. 216; Rudio, 2002, & Sousa & Baptista, 2011). E a amostra é um subconjunto de sujeitos, ou seja, unidades de análise (indivíduos concretos) extraídos de uma população por meio de um procedimento técnico da população, isto é, por meio da amostragem. Quando essa amostra é representativa (significativa) dessa população, isto é, quando as unidades de análise conter todas as características da população, supõe – se que tudo o que for concluído sobre essa amostra será válido também para a população como um todo (Appolinário, 2012, p. 129, & Ramos & Naranjo, 2014, p. 216).

Porém, em função da quantidade reduzida da população (pelas restrições inerentes a covid – 19) trabalhou – se com uma população de 16 (dezasseis) licenciados conforme a tabela abaixo sobre as características da população e resultados dos inquéritos:

	Lic. Ano	Trabalha		Loc. Escola		Enquadramen to			Salário			Feliz		Aconselha	
		S	N	S	N	B	R	M	B	R	M	S	N	S	N
A	2010	X		X			X				X	X		X	
B	2011	X		X				X			X	X		X	
C	2011	X		X			X				X	X			X
D	2011	X		X			X				X	X		X	
E	2011	X		X			X				X	X		X	
F	2012	X		X				X			X	X		X	
G	2013	X		X		X			X			X		X	
H	2014	X		X				X			X	X		X	
I	2014	X		X				X			X	X		X	
J	2014	X		X				X			X	X			X
K	2015	X		X				X			X	X		X	
L	2016	X		X		X					X	X		X	
M	2016	X		X		X			X			X		X	
N	2018	X		X			X				X	X		X	
O	2019	X		X				X			X	X		X	
P	2020	X		X				X			X	X		X	
Total	16 Lic.	16		16		3	5	8	2		14	16		14	2

3.1.2 Interpretação dos resultados

Trabalhou – se com os formados pelo ISCED – Huíla a partir do ano 2010 a 2020. Felizmente, todos estão empregados e exercendo a profissão de professor.

3.1.2.1 Enquadramento

Apenas 3 (três) afirmaram que estão bem enquadrados, enquanto 5 (cinco) percebem que o seu enquadramento é apenas regular em função da disparidade entre o volume e exigências do e no trabalho por um lado e, por outro, o fraquíssimo salário real, tendo em conta a progressiva desvalorização do kwanza (moeda nacional).

Pelos mesmos motivos, 8 (oito) formados afirmaram estarem mal enquadrados.

3.1.2.2 Salário

2 (dois) formados admitem que auferem bons salários, enquanto 14 (catorze) apresentaram o seu descontentamento pelo mau salário.

3.1.2.3 Nível de satisfação pela formação

Felizmente, todos formados afirmaram estarem satisfeitos com a sua formação na especialidade escolhida, porém, de todos eles, apenas 14 (catorze) aconselham aos jovens a abraçarem esta especialidade.

3.2 Discussão dos resultados

Felizmente, dos **16 (dezasseis)** formados pelo ISCED – Huíla e que constituem a população com a qual se trabalhou nessa investigação, todos estão empregados, exercendo, deste modo, a profissão de professor, o que satisfaz a **100%**.

Para a questão sobre o enquadramento, dos **16** formados, **8** formados que correspondem a **50%** apresentam o seu descontentamento pelo mau enquadramento, enquanto **5** formados que correspondem a **31%** oferecem um voto de satisfação pelo seu enquadramento que implica razoabilidade e, finalmente, **3** formados que correspondem a **19%** afirmam estarem bem enquadrados.

Relativamente ao aspecto salário, dos **16** formados, **2** formados que correspondem a **12%** apresentam a sua total satisfação pelo salário, enquanto **14** formados que correspondem a **88%** manifestam – se revoltosos pelos maus

salários que não conseguem dar dignidade à vida tanto pessoal quanto profissional.

Sobre o aspecto da felicidade dos formados no ISCED – Huíla e, que constituem a população dessa investigação, quanto a escolha da especialidade, todos são felizes, o que satisfaz a **100%**. No entanto, mesmo com a total satisfação dos **16 formados** e constituintes da população dessa pesquisa, apenas **14** profissionais que correspondem a **88%** afirmam poderem orientar, seja quem for, a abraçar a especialidade de ensino de filosofia porque, dizem eles, filosofia é amor ao saber e o saber liberta o homem em todos os sentidos da vida, enquanto **2** formados que correspondem a **12%** são reticentes e afirmam não poderem orientar ninguém para essa especialidade porque, em função do actual contexto sócio – económico, o profissional formado na especialidade de ensino de filosofia enfrenta muitas dificuldades em termos de arrumar um emprego.

Tabela nº1 – Características da população e resultados dos inquéritos

	Lic. Ano	Trabalha		Loc. Escola		Enquadramen to			Salário			Feliz		Aconselha	
		S	N	S	N	B	R	M	B	R	M	S	N	S	N
A	2010	X		X			X				X	X		X	
B	2011	X		X				X			X	X		X	
C	2011	X		X			X				X	X			X
D	2011	X		X			X				X	X		X	
E	2011	X		X			X				X	X		X	
F	2012	X		X				X			X	X		X	
G	2013	X		X		X			X			X		X	
H	2014	X		X				X			X	X		X	
I	2014	X		X				X			X	X		X	
J	2014	X		X				X			X	X			X
K	2015	X		X				X			X	X		X	
L	2016	X		X		X					X	X		X	
M	2016	X		X		X			X			X		X	
N	2018	X		X			X				X	X		X	

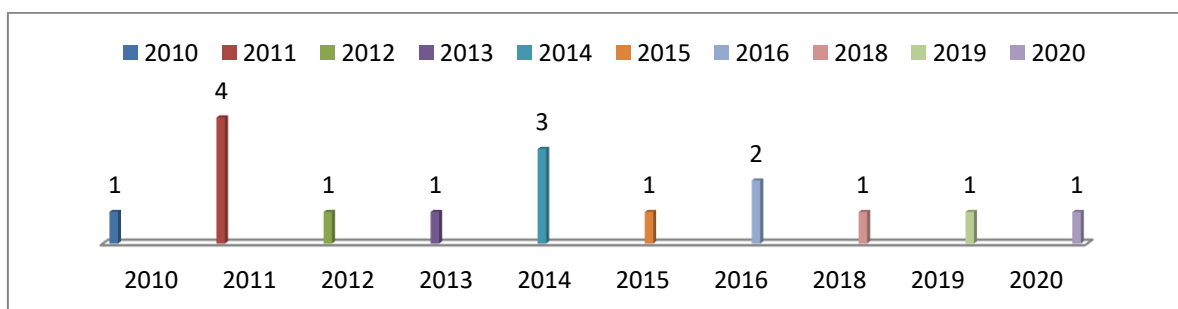
O	2019	X		X				X			X	X		X	
P	2020	X		X				X			X	X		X	
Total	16	16		16		3	5	8	2		14	16		14	2
	Lic.														

Tabela nº 2 – Anos de licenciatura

ANOS DE LICENCIATURA											Total Absoluto
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2018	2019	2020	
Licenciados	1	4	1	1	3	1	2	1	1	1	
Total Relativo											16 Licenciados

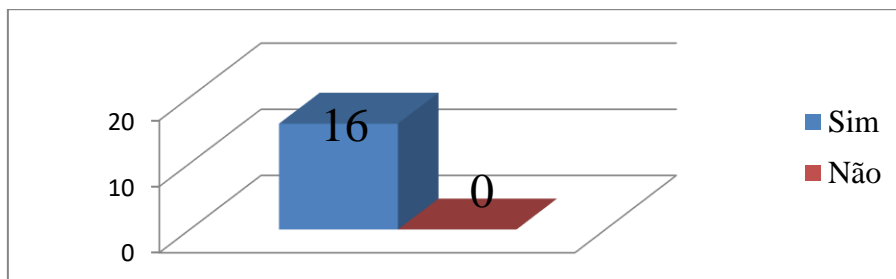
O gráfico abaixo, ilustra o número de licenciados por ano, que fizeram parte da população.

Gráfico 1 - Anos de licenciatura



O gráfico a baixo ilustra os dados estatísticos dos licenciados na área de filosofia enquanto todos trabalhadores (Professores), em relação **questão nº 1- Trabalha?**

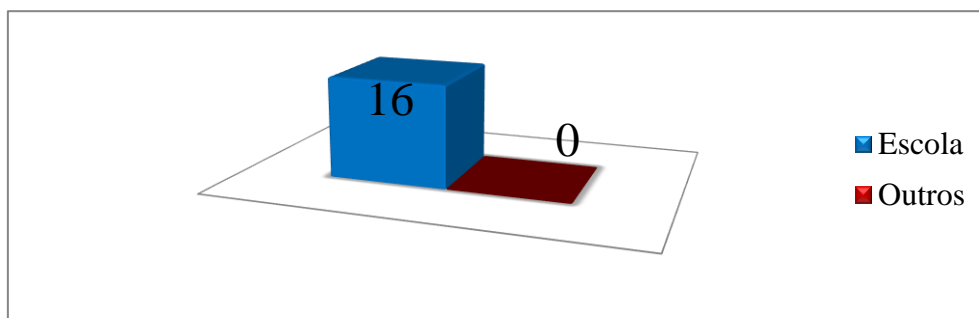
Gráfico 2 – Licenciados empregados



Os inqueridos nesta questão, todos afirmaram que são trabalhadores.

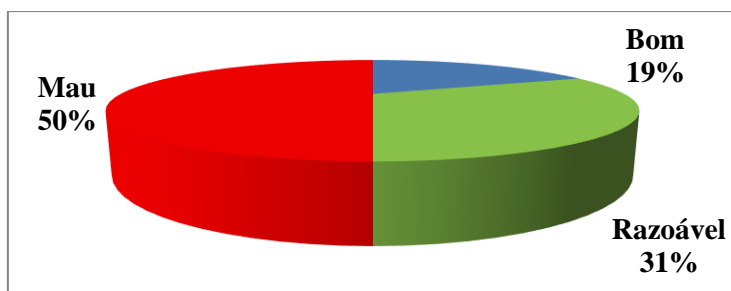
O gráfico a seguir trata do local de trabalho dos inqueridos na base da **questão nº 2 – Qual é o seu local de trabalho? y**

Gráfico 3 – Local de trabalho



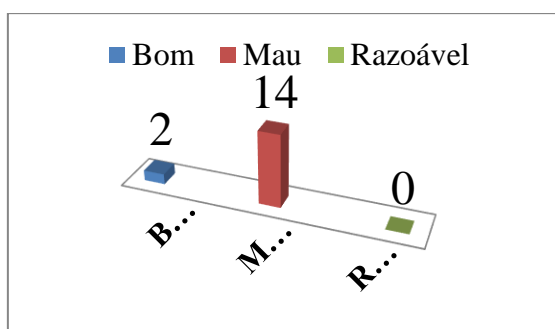
O gráfico 3 mostra-nos que todos os inquiridos têm como seu local de trabalho uma escola. O que satisfaz a **100%**

O gráfico a baixo mostra o enquadramento salarial do profissional em filosofia, quanto trabalhador educativo, onde o tratamento dos dados estatísticos, obedeceu os seguintes critérios de analogia: **Bom; Razoável e Mau**, na base da **questão nº 3 – Encontra-se bem enquadrado salarialmente?**

Gráfico 4 – Enquadramento salarial

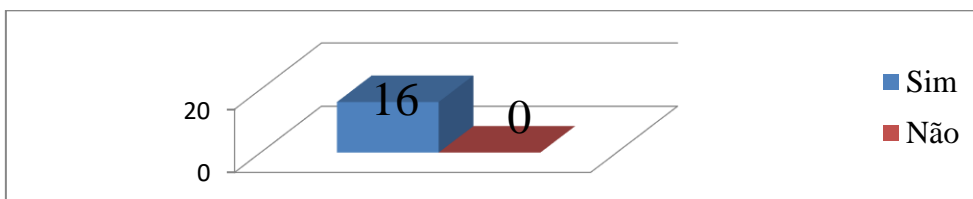
De acordo com o gráfico acima, os dados estatísticos dos inqueridos mostram que **50%**, que corresponde a 8 profissionais em filosofia, inqueridos afirmam que estão pessimamente enquadrados, **31%** que corresponde a 5 profissionais inqueridos dizem que estão minimamente enquadrados e **19%** que corresponde a 3 profissionais inqueridos dizem que estão bem enquadrados; o que totaliza 16 profissionais que constituem a população da investigação a **100%**.

O gráfico a baixo mostra os dados estatísticos dos profissionais em filosofia inqueridos na base da **questão** nº 4 do tipo: **O salário satisfaz?** Onde a mesma obteve a seguinte lógica de respostas: **Bom; Mau e Razoável.**

Gráfico 5 – Satisfação salarial

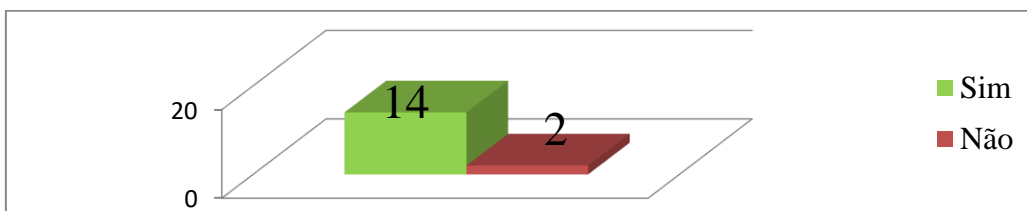
Em função das respostas dos inqueridos, obteve-se as seguintes percentagens: Bom **12%**, que corresponde a 2 inquiridos e 14 dos 16 inqueridos que correspondem a **88%**, afirmam estarem mal assalariados.

O gráfico a baixo ilustra os dados estatísticos dos profissionais em filosofia, inqueridos na base da **questão** nº 5 – **Te sentes felizes por fazeres o curso de Filosofia?**

Gráfico 6 – Felicidade do profissional em filosofia

Relativamente a questão nº 5 do gráfico nº 6 é que todos os profissionais inqueridos são felizes por terem feito o curso de Filosofia.

O gráfico abaixo ilustra os dados estatísticos dos profissionais em filosofia, inqueridos na base da **questão nº 6 – Aconselharia um seu parente a fazer o curso de Filosofia?**

Gráfico 7 – Profissional em filosofia como conselheiro

Dos 16 profissionais inqueridos 14 que correspondem a **88%** afirmaram que podiam aconselhar um familiar a fazer o curso de Filosofia e 2 que correspondem a **12%** dos profissionais inqueridos afirmam que não podem aconselhar ninguém para o curso de filosofia porque a sociedade em si deixa a entender que o profissional em filosofia, em termos de emprego no mercado de trabalho, é muito limitado, visto que o mercado de trabalho, actualmente, pede mais candidatos formados em ciências exactas ou mesmo ciências praticas como informática, matemática, física e tantas outras.

CONCLUSÕES GERAIS E SUGESTOES

Conclusões Gerais

1 - O professor é, sem dúvida alguma, um modelo de conduta e de civismo para os seus alunos.

2 - Na base de uma leitura analítico – crítica sobre os resultados dos inquéritos, felizmente, dos 16 (dezasseis) formados pelo ISCED – Huíla e que constituem a população dessa investigação, todos estão empregados, exercendo, deste modo, a profissão de professor e, também todos estão felizes por terem feito a especialidade de ensino de filosofia, o que satisfaz a 100%.

3 - Mesmo com a total satisfação dos 16 formados e constituintes da população dessa pesquisa, apenas 14 profissionais que correspondem a 88% afirmam que estão em condições saudáveis de orientar, seja quem for, a abraçar a especialidade de ensino de filosofia porque, dizem eles, filosofia é amor ao saber e o saber liberta o homem em todos os sentidos da vida, enquanto 2 formados que correspondem a 12% são reticentes e afirmam não poderem orientar ninguém para essa especialidade porque, em função do actual contexto sócio – económico, o profissional formado na especialidade de ensino de filosofia enfrenta muitas dificuldades em termos de conseguir um emprego.

Sugestões

1 - O professor, enquanto modelo de conduta e de civismo para os seus alunos, sugere – se que prime sempre pelo comportamento positivo.

2 - Sobre a satisfação total dos 16 formados pelo ISCED – Huíla e que constituem a população dessa pesquisa, por estarem todos empregados e a exercerem a profissão de professor, sugere – se que a mesma oportunidade seja dada à todos formados pelo ISCED – Huíla na especialidade de ensino de filosofia.

3 - Dos 16 (dezasseis) formados pelo ISCED – Huíla e constituintes da população dessa investigação, apenas 2 (dois) formados que correspondem a 12% não orientam ninguém para essa especialidade porque, em função do actual contexto sócio – económico, o profissional formado na especialidade de ensino de filosofia enfrenta muitas dificuldades em termos de conseguir um emprego. Para tal, sugere – se mais abertura e oportunidades de emprego para este profissional da educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências Bibliográficas

- Abbagnano, N. (2003). *Dicionário de filosofia*. (4ª ed). São Paulo: Martins Fontes.
- Afanássiev, V. G. (1985). *Fundamentos da Filosofia*. (2ª ed). Moscovo: Edições Progresso.
- Albano, A. (2010). *Reindustrialização da Escola: O Multimédia e a Reorganização do Espaço Escolar*. Lisboa: Edições Colibri.
- Alfredo, F. C. (2014). *Avaliação das Aprendizagens: Política, Concepções e Práticas na Formação de Professores em Angola*. Rio de Janeiro: Outras Letras Editora.
- Almeida, L. S., & Tavares. J. (1998). *Conhecer, Aprender, Avaliar*. Portugal: Porto Editora.
- Alves, M. P. (2012). *Metodologia Científica*. Lisboa: Escolar Editora.
- Alves, P. M. S. (2002). *Os Princípios da Filosofia de Descartes: Exposição e Comentário da Metafísica Cartesiana*. Lisboa: Edições Colibri.
- Andrade, M. M. De (1997). *Como Preparar Trabalhos para Cursos de Pós – Graduação: Noções Práticas*. (2ª ed). São Paulo: Editora Atlas.
- Appolinário, F. (2012). *Metodologia da Ciência: Filosofia e Prática da Pesquisa*. (2ª ed). São Paulo: Cengage Learning.
- Balle, F. (2004). *Dicionário dos Media*. Lisboa: Didáctica Editora.
- Barros, A. J. P. De, & Lehfeld, N. A. S. (2001). *Projecto de Pesquisa: Propostas Metodológicas*. (12ª ed). Brasil: Editora Vozes.
- Blackburn, S. (1997). *Dicionário Oxford de Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar.

- Cardoso, J. R. (2013). *O Professor do Futuro*. Lisboa: Guerra e Paz, Editores.
- Carrilho, M. M. (1994). *A Filosofia das Ciências: De Bacon a Feyerabend*. Lisboa: Editorial Presença.
- Carvalho, A. D. De (2006). *Dicionário de Filosofia da Educação*. Portugal: Porto Editora.
- Carvalho, C. M. (2016). *Uma Pedagogia para a Educação Cristã: Noções Básicas da Ciência da Educação a Pessoas não Especializadas*. (3ª ed). Rio de Janeiro: Língua Portuguesa da Casa Publicadora das Assembleias de Deus.
- Carvalho, J. E. (2009). *Metodologia do Trabalho Científico: Saber – Fazer da Investigação para Dissertações e Teses*. (2ª ed). Lisboa: Escolar Editora
- Chauí, M. (1999). *Convite à Filosofia*. (11ª ed). São Paulo: Editora Ática.
- Chauí, M. (2010). *Convite à Filosofia*. (14ª ed). São Paulo: Editora Ática.
- Claret, M. (2009a). *Educação do Homem Integral – Huberto Rohden: Texto Integral*. São Paulo: Editora Martin Claret.
- Claret, M. (2011b). *Do Contrato Social ou Princípios do Direito Político – Jean – Jacques Rousseau: Texto Integral*. (3ª ed). São Paulo: Editora Martin Claret.
- Claret, M. (2011b). *Apologia de Sócrates Banquete – Platão: Texto Integral*. São Paulo: Editora Martin Claret.
- Claret, M. (2011c). *Política – Aristóteles: Texto Integral*. (6ª ed). São Paulo: Editora Martin Claret.

- Claret, M. (2011c). *A República – Platão: Texto Integral*. (3ª ed). São Paulo: Editora Martin Claret.
- Conee, E., & Sider, T. (2010). *Enigmas da Existência: Uma Visita Guiada à Metafísica*. Lisboa: Editorial Bizâncio.
- Cristóvão, F. (2009). *Método: Sugestões para a Elaboração de um Ensaio ou Tese*. (2ª ed). Lisboa: Edições Colibri.
- Cury, A. (2015). *O Código da Inteligência*. Rio de Janeiro: Sextante.
- Cury, A. (2017). *Pais Brilhantes, Professores Fascinantes: Como Formar Jovens Felizes e Inteligentes*. (3ª ed). Lisboa: Editora Pergaminho.
- Dalbosco, C. A. (2011). *Filosofia e Educação no Emílio de Rousseau: Papel do Educador Como Governante*. Campinas, SP: Editora Alínea.
- Demo, P. (2009). *Educação Hoje: “Novas” Tecnologias, Pressões e Oportunidades*. São Paulo: Editora Atlas.
- Demo, P. (2011). *Saber Pensar: Guia da Escola Cidadã*. (7ª ed). (vol. 6). São Paulo: Cortez Editora.
- Denuelle, S. (2004). *Guia Larousse das Boas Maneiras*. (2ª ed). Portugal: Edições Cetop.
- Dewey, J. (2002). *A Escola e a Sociedade e A Criança e o Currículo*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.
- _____. (2014). *Dicionário Integral: Língua Portuguesa*. (3ª ed). Portugal: Texto Editores.

- _____. (2015). *Dicionário: Língua Portuguesa Prestígio*. Portugal: Porto Editora.
- _____. (s.d). *Dicionário Moderno da Língua Portuguesa*. Portugal: Escolar Editora.
- Doron, R., & Parot, F. (2001). *Dicionário de Psicologia*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Durozoi, G., & Roussel, A. (2003). *Dicionário de Filosofia*. Portugal: Porto Editora.
- Estanqueiro, A. (2014). *Aprender a Estudar: Um Guia para o Sucesso na Escola*. (13ª ed). Lisboa: Texto Editores.
- Ferrer, D. (2007). *Método e Métodos do Pensamento Filosófico*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Freire, P. (2013). *Pedagogia do Oprimido*. (54ª ed). Brasil: Editora Paz e Terra.
- Gaspar, P., & Diogo, F. (2013). *Sociologia da Educação e Administração Escolar*. Portugal: Porto Editora.
- Jares, X. R. (2005). *Educar para a Verdade e para a Esperança: Em Tempos de Globalização, Guerra Preventiva e Terrorismos*. São Paulo: Artmed Editora S. A.
- Kronbauer, S. C. G., & Simionato, M. F. (2010). *Formação de Professores: Abordagens Contemporâneas*. (2ª ed). São Paulo: Paulinas.
- Kruppa, S. M. P. (1994). *Sociologia da Educação*. (13ª ed). São Paulo: Cortez Editora.
- Laagel, C. (1998). *A Coexistência no Pensamento de Pietro Piovani: A Eticidade Como Norma Histórica da Existência*. Tese (Doutoramento). Pontificia Universitas Urbaniana Facultas Philosophiae. Roma: Romae.

- Lacoste, Y. (2005). *Dicionário de Geografia: Da Geopolítica às paisagens*. Lisboa: Editorial Teorema.
- Leite, F. T. (2008). *Metodologia Científica: Métodos e Técnicas de Pesquisa: Monografias, Dissertações, Teses e Livros*. (2ª ed). Brasil: Ideias & Letras.
- Libâneo, J. C. (2009). *Didática: Coleção Magistério – Série Formação do Professor*. (29ª ed). São Paulo: Cortez Editora.
- Maia, R. L. (2002). *Dicionário de Sociologia*. Portugal: Porto Editora.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2011a). *Metodologia Científica: Ciência e Conhecimento Científico, Métodos Científicos, Teoria, Hipóteses e Variáveis e Metodologia Jurídica*. (6ª ed). São Paulo: Editora Atlas.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2011b). *Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projecto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos*. (7ª ed). São Paulo: Editora Atlas.
- Marques, R. (2001a). *Saber Educar: Guia do Professor*. Lisboa: Editorial Presença.
- Marques, R. (2001b). *História Concisa da Pedagogia*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.
- Mascaro, A. L. (2008). *Filosofia do Direito e Filosofia Política: A Justiça é Possível*. (2ª ed). São Paulo: Editora Atlas S. A.
- Mattar, J. (2008). *Metodologia Científica na Era da Informática*. (3ª ed). Brasil: Editora Saraiva.
- Monteiro, A. R. (2004). *Educação e Deontologia*. Lisboa: Escolar Editora.
- Monteiro, H., & Ferreira, P. D. (2014). *Ética e Deontologia*. Portugal: Porto Editora.

- Mucale, E. P. (2013). *Afrocentricidade: Complexidade e Liberdade*. Moçambique: Paulinas Editora.
- Mukendi, F. K. (2017). *Como Gerir a tua Humanidade? : Pistas para uma Espiritualidade a Partir de Si*. (4ª ed). São Paulo: Paulinas Editora.
- Murcho, D. (2002). *A Natureza da Filosofia e o seu Ensino*. Lisboa: Plátano Edições.
- Neto, H. N. (1988). *Filosofia da Educação*. São Paulo: Melhoramentos.
- Nóvoa, A., Huberman, M., Goodson, I. F., Holly, M. L., Moita, M. C., Gonçalves, J. A. M., . . . Ben – Peretz, M. (2007). *Vidas de Professores*. (2ª ed). Portugal: Porto Editora.
- _____. (1977). *Novo Manual da Unesco para o Ensino das Ciências*. (vol. II). Lisboa: Editorial Estampa.
- Paulo, A. M. J., & Lemus, L. P. (2018). *Metodologia de Investigação Educativa*. Bié: Yossu Editora.
- Piletti, C., & Piletti, N. (2009). *Filosofia e História da Educação*. (15ª ed). São Paulo: Editora Ática.
- Pimenta, S. G., Cachapuz, A., Isabel A., Ivani F., Libâneo, J., Oliveira, M. R. De, & André, M. (Org.). (2011). *Didáctica e Formação de Professores: Percursos e Perspectivas no Brasil e em Portugal*. (6ª ed). São Paulo: Cortez Editora.
- Pimenta, S. G. (2012). *O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática*. (11ª ed). São Paulo: Cortez Editora.
- Pinsky, J. (2008). *Cidadania e Educação*. São Paulo: Editora Contexto.

- Ramos, S. T. C., & Naranjo, E. S. (2014). *Metodologia da Investigação Científica*.
Angola: Escolar Editora.
- Rodrigues, L. (2013). *Filosofia: 11º Ano. (7ª ed)*. Lisboa: Plátano Editora.
- Rudio, F. V. (2002). *Introdução ao Projecto de Pesquisa Científica. (30ª ed)*.
Brasil: Editora Vozes.
- Séguier, J. De (2011). *Dicionário Prático Ilustrado: Novo Dicionário Enciclopédico*.
(s. l.): Lello Editores.
- Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2011). *Como Fazer Investigação, Dissertações,
Teses e Relatórios: Segundo Bolonha. (5ª ed)*. Lisboa: Pactor.
- Teles, A. X. (1988). *Introdução ao Estudo de Filosofia. (25ª ed)*. São Paulo:
Editora Ática.
- Thums, J. (2003). *Ética na Educação: Filosofia e Valores na Escola*. Brasil:
Editora da Ulbra.
- Thurler, M. G., & Perrenoud. (1994). *A Escola e a Mudança: Contributos
Sociológicos*. Lisboa: Escolar Editora.
- Toscano, M. (2010). *Introdução à Sociologia Educacional. (14ª ed)*. Brasil: Editora
Vozes.
- Urra, J. (2010). *Educar com Bom Senso: Conselhos para Formar os seus Filhos
com Inteligência, Equilíbrio Emocional e Valores*. Lisboa: A Esfera dos
Livros.
- Veiga, A. M. (2012). *A Educação Hoje: A Realização Integral e Feliz da Pessoa
Humana. (8ª ed)*. Portugal: Editorial Perpétuo Socorro.

Vieira, F. (2007). *As Orientações Educacionais dos Professores de Educação Física e o Currículo Institucional*. Lisboa: Instituto Piaget.

Outras Referências Bibliográficas da Internet

Almeida, A. De., Lopes, E. Dos S. S., Camilo, J. T. Da S., & Choi, V. M. P. (Orgs.).

(2016). *Manual APA: Regras Gerais de Estilo e Formatação de Trabalhos Acadêmicos*. Recuperado de [www.conpdl.com.br/wp-content/uploads/2017/03/Manual-APA_-regras-gerais-de-estilo-e-formataç.](http://www.conpdl.com.br/wp-content/uploads/2017/03/Manual-APA_-regras-gerais-de-estilo-e-formataç. Acesso em:31) Acesso em:31 . Agosto. 2020.

Lawall, I., Shinomiya, G., Siqueira, M., Ricardo, E., & Pietrocola, M. (2009). *Fases de Desenvolvimento Profissional de Professores em Situação de Inovações Curriculares no Nível Médio*. Recuperado de posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viiienpec/pdfs/1418.pdf. Acesso em: 14. Maio. 2020.

Meira, V. R. A., & Leite, Y. U. F. (2013). *Professores Aposentados: Quais os Motivos para seu Retorno à Docência?*. Recuperado de <http://hdl.handle.net/11449/109308>. Acesso em: 29 . Maio. 2020.

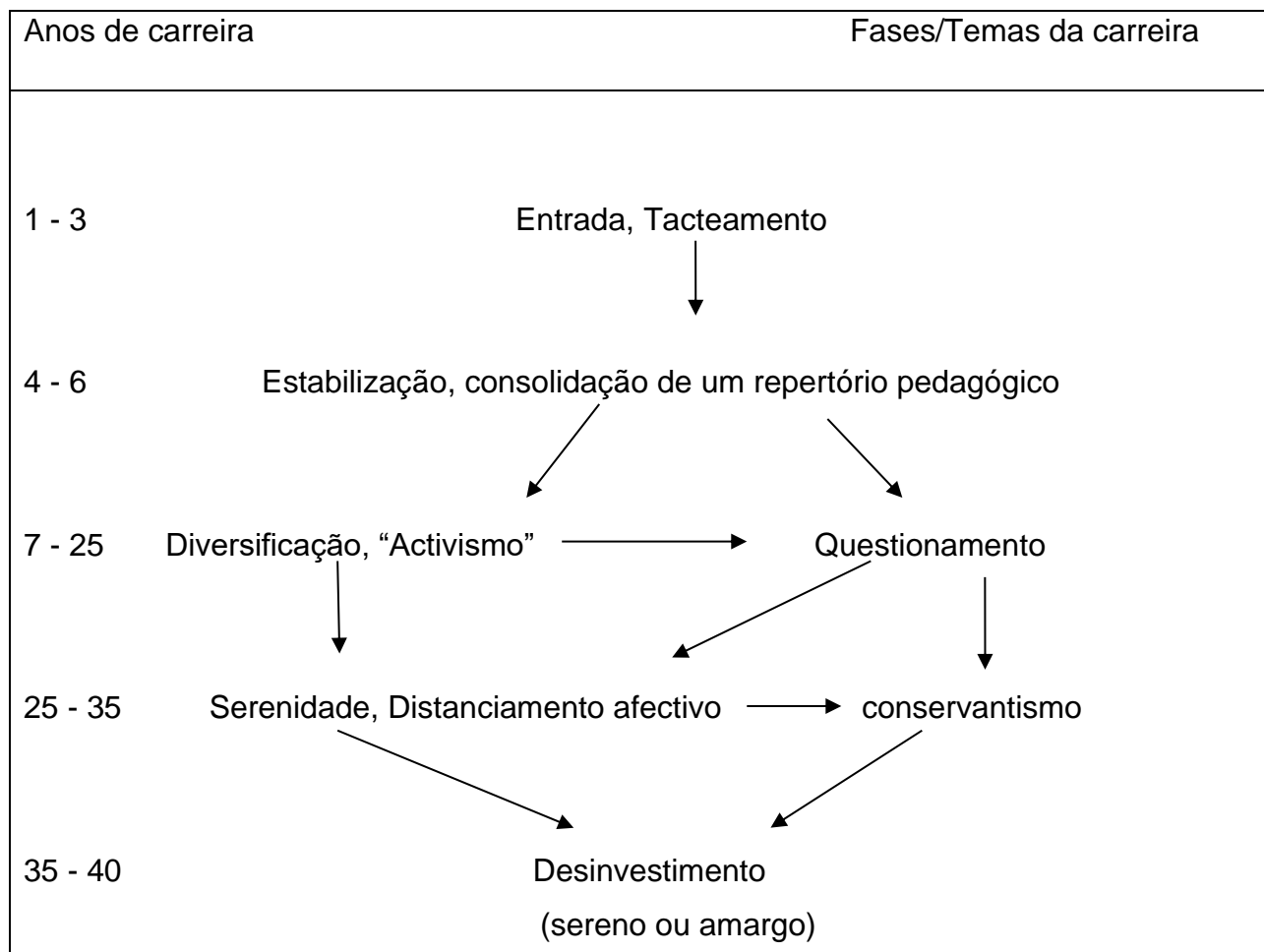
Rossi, F., & Hunger, D. (2012). *As Etapas da Carreira Docente e o Processo de Formação Continuada de Professores de Educação Física*. Recuperado de www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/14.pdf. Acesso em: 14. Maio. 2020.

Souza, T. C. S. De (2012). *O Professor de Educação Física: Análise dos Primeiros Anos de Carreira na Docência*. Dissertação (Mestrado). Universidade São Judas Tadeu. São Paulo. Recuperado de https://www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/2013/218.php. Acesso em: 14. Maio. 2020.

ANEXOS

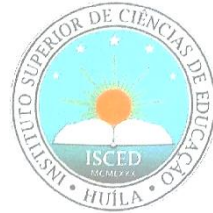
Anexo: 1

Figura 1: percurso do ciclo de vida profissional do professor do ensino secundário elaborado por Huberman (1989).



Nota. Figura transcrita de Souza (2012, p. 26).

Anexo: 2



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO DA HUÍLA

ISCED – Huíla

Departamento De Ciências Sociais

Ensino De Filosofia

Instrumento Para a Recolha De Dados Da Investigação

Ficha para entrevistar os profissionais formados em filosofia no ISCED – Huíla

2020 Ao telefone Data	Nome	Ano de Licenci atura	Trabalha?		Escola	Enquadrame nto salarial		O salário satisfaz?		Te sentes felizes por teres feito o curso de filosofia?		Aconselhari a um seu parente a fazer o curso de filosofia?		Porquê?
			Sim	Não		bem	mau	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	
			Tempo de profissão			Categoria								
	Sexo				Disciplina a lecionar?									
	M	F												

Obs: para a protecção da integridade pessoal, em vez do nome do profissional entrevistado, usar – se – á a expressão **profissional** com o respectivo **número**, de **1, 2, 3, 4, 5, 6. . .** para adiante, isto é: o profissional 1 e o profissional 4 declaram que.

Anexo: 3



Instituto Superior de Ciências de Educação
Departamento de Investigação Científica e Pós-Graduação
Gabinete do Director Geral Adjunto Para Área Científica
Boletim de Inscrição do Trabalho de Licenciatura /2020

DADOS DO ESTUDANTE	
Nome do Estudante: Rosario Barbante Jose	
Identidade: 000035643CE034	
Curso: Filosofia	

DADOS DA INVESTIGAÇÃO:
Área de investigação: Ensino de Filosofia
Tema da Investigação: <i>O Profissional formado em ciências de educação, no ISCED - Húila, na especialidade de ensino de filosofia, suas vicissitudes, valência e perspectivas: um estudo exploratório.</i>

ASSINATURAS DO EST. E TUTOR	ASSINATURAS DO CHEFE DE SECÇÃO E DEPARTAMENTO
Rosario Barbante Jose	Chefe de Secção Luís Adriano
Ass. _____	Ass. _____
Tutor Carlos Alberto Cardoso	Chefe Dpt. Luís Adriano
Ass. _____	Ass. _____

Instruções: Imprima > anexa o talão de pagamento > anexa o anteprojecto > obtenha as assinaturas no Departamento do seu curso.

Instituto Superior de Ciências de Educação

Lubango, 06/10/2020